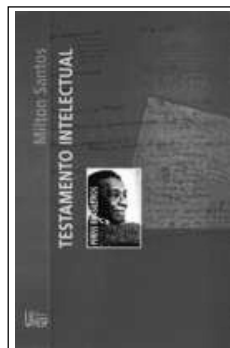
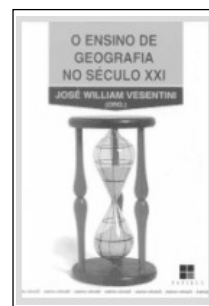


## O ENSINO DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI

*José William Vesentini (Organizador)*

Campinas – Editora Papirus – 2004

Coletânea que traça um panorama do ensino da geografia em cinco países (França, Estados Unidos, Portugal, Espanha e México), além do Brasil, examinando as rápidas transformações na atividade educativa, a fim de estimular a reflexão sobre porque e para que ensinar geografia hoje. Aponta como tendência atual um ensino menos conteudístico, mais voltado para o desenvolvimento do aprender a aprender, do aprender a fazer, a ser, a conviver. Também no campo da geografia há uma crescente valorização das habilidades e atitudes, dos valores e das competências. Assim, seria essencial trabalhar em sala de aula as principais questões que dominam o século XXI: os problemas ambientais; os problemas geopolíticos e geoeconômicos; a necessidade de um sistema internacional com menos conflitos e desigualdades; as redefinições do Estado nacional e as novas relações entre o local e o global; e os problemas étnicos e culturais.



## MILTON SANTOS: TESTAMENTO INTELECTUAL

*Jesus de Paula Assis (Entrevistador)*

São Paulo – Editora da UNESP – 2004

Perfil do geógrafo Milton Santos (1926-2001) que foi professor da Universidade Federal da Bahia até 1964, à qual foi reintegrado em 1995; professor titular (de 1983 até 1996) e emérito (a partir de 1996) da Universidade de São Paulo; doutor *honoris causa* por universidades do Brasil, França, Espanha e recebeu, em 1994, o Prêmio Internacional *Vautrin Lud*, de Geografia, na França. Publicou diversos livros e inúmeros artigos em português, francês, inglês e japonês que abordam, entre outros, temas como a problemática da urbanização no Terceiro Mundo, a teoria e a metodologia em Geografia destacando as relações da produção de um discurso intelectual que pudesse ser base de um discurso político.

## MILTON SANTOS E O BRASIL

*Maria de Souza Brandão (Organizadora)*

São Paulo – Editora Fundação Perseu Abramo – 2004

O geógrafo Milton Santos tornou-se uma referência em questões contemporâneas e um escritor em grande estilo. Ele deixou uma das mais extensas bibliografias brasileiras, certamente a mais opulenta bibliografia entre os geógrafos latino-americanos, e participou com destaque na conceituação, revisão metodológica e valorização da Geografia para o mundo contemporâneo.

Influenciou sobremaneira a geografia brasileira e latino-americana, além de outros campos das ciências sociais. Esta publicação traz artigos de inúmeros estudiosos da obra de Milton Santos, além de alguns textos inéditos do autor.



**METRÓPOLES – ENTRE A COESÃO E A FRAGMENTAÇÃO,  
A COOPERAÇÃO E O CONFLITO**

*Luiz César de Queiróz Ribeiro (Organizador)*  
Rio de Janeiro – FASE/Observatório das Metrôpoles – 2004.



Este livro reúne textos de importantes estudiosos como Raquel Rolnik, Nadia Somekh, Fany Davidovich, entre outros, produzidos sob a coordenação do Observatório das Metrôpoles e que discutem as metrôpoles brasileiras, cenário onde se concentra, de um lado, os principais fatores de desenvolvimento econômico de nossa sociedade, e por outro, os efeitos dramáticos da crise social brasileira. Aponta para a inexistência de efetivas políticas públicas voltadas especificamente ao desenvolvimento dessas áreas. Traz ainda um CD-ROM com estudos de caso sobre as principais metrôpoles brasileiras, com rico e inédito conjunto de dados e mapas.



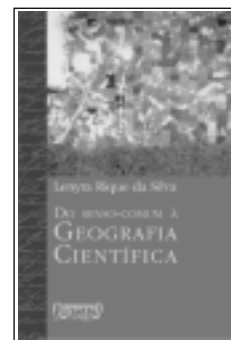
**O ESPAÇO URBANO: NOVOS ESCRITOS SOBRE A CIDADE**

*Ana Fani Alessandri Carlos*  
São Paulo – Editora Contexto – 2004

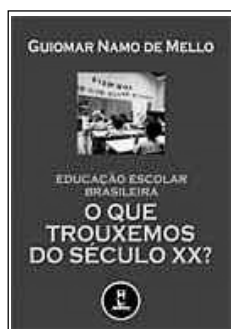
O objetivo da obra é reunir um conjunto de idéias que foram sendo construídas ao longo dos últimos anos, tendo como centro o debate em torno da necessidade de construção de um “modo possível de pensar a cidade” – por meio da Geografia – num momento em que a sociedade urbana se constitui a partir da generalização do processo de urbanização no mundo. Considera que esse processo tem como conteúdo a realização do mundial – espaço mundial e sociedade urbana – que nos coloca diante de uma nova relação espaço-tempo e daquilo que caracteriza o momento da história atual que muitos autores definem como “pós-modernidade”.

**DO SENSO-COMUM À GEOGRAFIA CIENTÍFICA**

*Lenyra Rique da Silva*  
São Paulo – Editora Contexto – 2004



O livro é composto de oito textos que são um convite para Nietzsche, Hegel, Marx, Bachelar, Heidegger, Arendt e Derrida participarem de uma discussão geográfica. Por meio desses autores, procura preencher lacunas, abrir novas veredas, anular certezas e desconstruir verdades conceituais. Tenta ser uma contribuição à geografia combatente, aquela comprometida com a solução dos problemas brasileiros, especialmente os que dizem respeito à nossa complexa realidade agrária.



**EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA: O QUE TROUXEMOS DO SÉCULO XX?**

*Guiomar Namó de Mello*  
Porto Alegre – Artmed - 2004

A autora apresenta um panorama abrangente e crítico do que se passou com a educação nos últimos 20 anos em termos de reformas, políticas educacionais, formação de professores, gestão pedagógica, utilização de novas tecnologias e expansão do ensino médio. Sua descrição e suas análises propiciam a reflexão a respeito das causas dos problemas educacionais atuais. Aponta caminhos e soluções que educadores, políticos e sociedade em geral devem buscar para construir uma educação escolar de qualidade que efetivamente propicie mudanças no país.

**ATLAS DA EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL – VOL. 1***Marcio Pochmann e Ricardo Gomes Amorim*

São Paulo – Editora Cortez – 2003

Este atlas demonstra que apesar de encontrar-se entre os principais produtores mundiais, com elevada exportação de alimentos e extensa área agricultável sem atividade, o Brasil mantém um terço de sua população na pobreza absoluta e esfomeada, quase 20% de sua força de trabalho sem ocupação, baixos níveis de escolaridade e grau de violência aberta próximo ao de uma guerra civil. Mostra também que quase metade dos municípios do país encontra-se em situação de exclusão social. Por outro lado, apenas 200 municípios – 3,6% do total – apresentam padrão de vida adequado.

**ATLAS DA EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL - VOL. 2***Marcio Pochmann e Andre Campos*

São Paulo – Editora Cortez – 2003

Traz informações, análises e mapas que visam contribuir para a resposta das principais questões sobre exclusão social. Apresenta dados novos sobre a evolução da exclusão social em cada unidade federativa brasileira. Afirma que alguns indicadores melhoraram desde 1960, como o analfabetismo e a escolaridade; enquanto outros índices pioraram a partir de 1980, especialmente o emprego e a violência. De modo geral, percebe-se que a situação da exclusão no Brasil piorou nas duas últimas décadas do século 20. O atlas disponibiliza também informações inéditas sobre a exclusão social em metrópoles que cresceram acentuadamente no período, como São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Fortaleza, Belém e Curitiba. Acompanha CD-ROM.

**O CÍRCULO E A ESPIRAL:****PARA A CRÍTICA DA GEOGRAFIA QUE SE ENSINA – 1***Ruy Moreira*

Niterói – Edições AGB Niterói – 2004

Estudo crítico da epistemologia da geografia que se ensina e se pratica na universidade, nas escolas e ambientes de pesquisa. Por isso a dissecação da gênese e genealogia do discurso geográfico que se ensina e se pratica empreendida neste livro deságua, não inesperadamente, na descoberta de que, mais que uma ciência específica, a geografia atual é o fruto direto da cultura ocidental que o Renascimento cria no século XVI e o Iluminismo se incumbe de sistematizar e consolidar no século XVIII, e que, com a ajuda do saber geográfico, se cristaliza em nossa mente como sendo a própria realidade do mundo. Este livro filia-se a preocupação crítica com o olhar da geografia e do geógrafo e destina-se a fomentar um debate no campo da geografia que se ensina e pratica-se nos ambientes da pesquisa científica e da intervenção sobre os arranjos do espaço através do planejamento da sociedade civil e do Estado. Com o lançamento do livro “*O Círculo e a Espiral – para crítica da geografia que se ensina 1*”, a AGB-Niterói está dando início a sua mais nova iniciativa – o selo editorial *Edições AGB-Niterói*, esperando a partir deste importante e ousado movimento construir e consolidar uma alternativa de publicação de relevantes obras para a Geografia brasileira, empreendendo o princípio da democratização do acesso à essas obras, de maneira ampla e com baixo custo.





**GEOGRAFIA E FILOSOFIA:**  
**CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO**  
*Eliseu Saverio Sposito*  
São Paulo – Editora da UNESP – 2004

Livro que aborda, como tema central, a construção do conhecimento geográfico, centrada no método científico, e resgata a teoria do conhecimento na sua relação com a realidade objetiva. O autor explica a estruturação de três métodos: hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico-hermenêutico e encaminha a discussão de conceitos, teorias e temas geográficos. Com linguagem clara e fluidez do texto, é possível uma leitura esclarecedora das reflexões relativas ao conhecimento científico e sobre fazer ciência.

**REVISTA CIDADÃ**  
*Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Violência (NEVI) – UFES*  
Vitória – n. 1 – 2004

Publicação anual do NEVI, núcleo vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFES. Neste número trata da violência criminalizada, enfocando os homicídios cometidos no Estado do Espírito Santo noticiados nos jornais *A Gazeta* e *A Tribuna*, no período de 1994 a 2002. Os trabalhos publicados analisam os homicídios sob diversos aspectos: distribuição geográfica, sexo, idade das vítimas, os agentes da violência, utilização de arma de fogo e a visão da imprensa sobre os acontecimentos.



# NORMAS PARA RECEBIMENTO DE TRABALHOS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA *GEOGRAFARES*

A Revista *Geografares* é uma publicação do Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo que se destina à divulgação de trabalhos de pesquisa originais e inéditos sobre assuntos de interesse científico e geográfico, redigidos em português.

Todos os trabalhos devem ser encaminhados completos e definitivamente revistos. O autor não receberá cópia para correção. Esta será feita pelo editor, com base no texto original recebido.

Os originais serão submetidos à apreciação do Conselho Editorial, que poderá aceitar, recusar ou reapresentar o original ao(s) autor(es) com sugestões de alterações. Os autores serão notificados do aceite ou recusa de seus trabalhos. Os originais não serão devolvidos, mesmo que recusados.

Serão aceitas contribuições na forma de artigos, entrevistas, resenhas bibliográficas e notas, que devem atender ao seguinte padrão:

## I – ARTIGOS:

A – devem ter no máximo 20 laudas, incluindo figuras (mapas, ilustrações, fotos, gráficos, etc.), tabelas, notas, referências bibliográficas e resumos. A lauda corresponde a 30 linhas, 70 toques cada (2.100 caracteres), em espaço 1,5, composto em *word for windows*, corpo 12, fonte Times New Roman.

B – devem ser entregues três cópias impressas de boa qualidade, sem rasuras ou emendas, em papel formato A4, com a indicação do local onde se insere cada figura ou tabela, bem como uma versão em disquete de 3,5” ou CD devidamente identificado com os dados do(s) autor(es).

C – o cabeçalho deve conter o título e subtítulo do trabalho (se houver), o(s) nome(s) do(s) autor(es) e suas respectivas titulação, função e instituição a qual se vincula. O texto deverá ser estruturado em introdução, desenvolvimento, considerações finais, referências bibliográficas, resumos e notas.

D – os textos devem ser acompanhados de um resumo em português de, no máximo, 600 caracteres e três palavras-chave que identifiquem o conteúdo do trabalho. O mesmo resumo e palavras-chave devem ser apresentados em outro idioma (francês ou inglês), acrescidos no final do texto (após as referências bibliográficas).

E – fotos, desenhos, mapas, gráficos deverão aparecer no corpo do trabalho com a denominação genérica de figura, com título e numerada com algarismos arábicos. O mesmo se aplica às tabelas. Os originais de figuras e tabelas devem ser entregues em arquivos separados. Todas as imagens devem ser em preto e branco, em formato .TIF ou .JPG, com no mínimo 300 DPI de definição e devem ser entregues acompanhadas de cópias impressas com excelente qualidade. Gráficos e tabelas em Excel

ou Word também devem estar em preto e branco, acompanhados de cópia impressa. Pedimos que se evitem figuras maiores do que 15,0 x 15,0 cm.

F – as notas devem ser numeradas seqüencialmente em caractere normal (não usar o recurso *inserir notas do word*) e apresentadas no final do texto (após os resumos), em fonte Arial, corpo 10. Notas longas devem ser evitadas.

G – as referências bibliográficas devem aparecer no final do trabalho, em ordem alfabética e devem seguir as seguintes especificações:

– *para livro*: SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título. Edição. Local: Editora, ano. Páginas ou volumes.

EXEMPLO: SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. 236 p.

– *para tese ou dissertação*: SOBRENOME DO AUTOR, Prenome. Título. Ano. Páginas ou volumes. Tipo de trabalho (grau e área de concentração) – Unidade de ensino, Instituição onde o trabalho foi apresentado.

EXEMPLO: SILVA, Antonio. *Geografia e ensino*. 1990. 450 p. Dissertação de Mestrado em Geografia – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Espírito Santo.

– *para artigos de revistas técnicas*: SOBRENOME DO AUTOR do artigo, Prenome. Título do artigo. Título do Periódico, local de publicação, número do volume, número do fascículo, página inicial e final do artigo, data.

EXEMPLO: SILVA, Antonio. Geografia Escolar. *Geografares*, Vitória, v. 12, n. 4, p. 34-40, set. 2002.

– *trabalhos apresentados em eventos*: SOBRENOME DO AUTOR do trabalho, Prenome. Título do trabalho. In: TÍTULO DO EVENTO, número, data e local de realização do evento. Título da publicação. Local : Editora, ano. Indicação da parte referenciada.

EXEMPLO: SILVA, Antonio. Geografia Humana. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 15ª, jul. 2006, Vitória, ES. *Anais...* Vitória, AGB, 2002.

H – toda referência bibliográfica feita ao longo do texto deverá vir entre parênteses, indicando o sobrenome do autor, data da publicação e número da página. Ex: (George, 1973, p. 68).

## II – Entrevistas:

A – devem seguir as mesmas recomendações para artigos, não excedendo 15 laudas, acrescido da data e local da entrevista e dados do entrevistado.

B – o texto deve vir acompanhado de autorização, por escrito, do entrevistado.

C – perguntas e respostas devem ser precedidas das iniciais do entrevistador e do entrevistado, respectivamente.

## III – Notas:

A – para essa seção serão aceitos textos sobre eventos científicos realizados, relatos de trabalhos de campo, comunicações sobre pesquisas em andamento, entre outras.

B – devem seguir as mesmas recomendações para artigos, não excedendo 10 laudas.

IV – Resenhas:

A – para essa seção serão aceitas resenhas informativas de obras (livro, capítulo de livro, revista especializada, artigo de revista especializada, teses e dissertações, entre outros) de interesse à ciência geográfica, acompanhadas ou não de apreciação crítica.

B – devem seguir as mesmas recomendações para artigos, não excedendo 5 laudas.

C – dados completos da obra resenhada devem ser enviados. Solicita-se também o envio de cópia (com boa qualidade) da capa e da página de rosto da obra resenhada.

Os originais devem ser encaminhados para:

Revista *Geografares*  
Comitê Editorial  
Departamento de Geografia – CCHN–Ufes  
Av. Fernando Ferrari, 514 – Campus de Goiabeiras  
29075-910 – Vitória – ES

**Editora da Universidade Federal do Espírito Santo**

Av. Fernando Ferrari, 514  
Campus Goiabeiras  
29075-910 – Vitória – ES  
Fone: (27) 3335-2375 / 3335-2370  
Fax: (27) 3335-2378

**CCHN Publicações**

Fone: (27) 3335-7653

**Departamento de Geografia – UFES**

Fone: (27) 3335-2503

**SOLICITA-SE PERMUTA  
SE SOLICITA INTERCAMBIO  
ON DEMANDE ÉCHANGE**

A revista *Geografares* n. 4 foi impressa na cidade de Vitória (ES) pela Gráfica GSA para o Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da UFES em setembro de 2004. O texto foi composto em Times New Roman no corpo 11/14,5/90%. A capa foi impressa em papel Cartão Supremo 250g; o miolo foi impresso em Offset 75g.